

# As administrações municipais e as parcerias para o desenvolvimento

Vivenciou-se, recentemente, o processo eleitoral que promoveu novo quadro nas administrações públicas municipais, com a reeleição de prefeitos e vereadores e a eleição de novos.

As eleições municipais que, de certa forma, definem o futuro de toda a população brasileira devem, na medida em que se estabelecem novos e mais efetivos compromissos com a sociedade, que demanda cada vez mais participação, imprimir nova ordem no desenvolvimento urbano e rural/pesqueiro, pois é no município que as ações e os projetos de desenvolvimento realmente acontecem.

Ao se elegerem novos prefeitos e vereadores, ou se reelegerem os atuais, está sendo repassada a estes dirigentes públicos a tarefa de conduzir os destinos dos municípios daqui para diante.

Porém, hoje, ao conceito de desenvolvimento, que enseja em si a dimensão da participação política, para que ocorra um verdadeiro desenvolvimento municipal ou regional as comunidades necessitam participar, ter voz ativa, escolher suas prioridades e estar perfeitamente entrosadas com os seus líderes políticos e estes com elas.

Nas últimas décadas presenciou-se um acentuado e acelerado processo de êxodo rural e descapitalização dos setores agrícola e pesqueiro. Os administradores eleitos (prefeitos e vereadores) têm agora a oportunidade de prestar a sua contribuição importante na busca da re-

versão deste quadro, muitas vezes dramático em diversos municípios.

Neste sentido, um grande aliado dos dirigentes municipais vem sendo os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável. Estes conselhos são compostos de representantes das comunidades municipais, que discutem e definem, a partir de cada realidade, as prioridades que o poder público local deverá atacar.

Os conselhos, com base nas prioridades levantadas pelas comunidades, montam, então, com o constante envolvimento do Poder Público Municipal, um plano que contempla ações nas áreas de saúde, educação, agricultura, maricultura, lazer, transporte, comunicação, assistência social, meio ambiente, etc.

A construção solidária de uma nova realidade municipal, visando o bem-estar da população, com qualidade de vida e melhoria das condições ambientais, será mais facilmente conquistada com a participação, o entrosamento e a parceria com órgãos que têm competência de atuação na área, além de muita vontade política dos administradores.

O desenvolvimento sustentável do meio rural e pesqueiro, com a participação dos cidadãos (homens, mulheres, jovens, crianças), traduz-se num processo de construção para o atingimento do bem-estar social – considerando as dimensões econômicas, ambientais, sociais e culturais.

Nesse sentido, a Epagri, empresa da

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, continuará auxiliando no trabalho dos administradores municipais, disponibilizando-lhes uma valiosa ferramenta, um verdadeiro projeto global de desenvolvimento, que inclusive facilitará a obtenção dos recursos necessários junto aos órgãos financiadores, para realização do seu Plano de Governo.

Todos os administradores públicos municipais, bem como todos os legisladores, eleitos ou reeleitos, devem ser encorajados para uma ação planejada, sustentável e forte nos setores agrícola e pesqueiro.

Finalmente, que todos ajam eficientemente e em parceria para promover sempre mais ações que diminuam no Estado, a partir de cada município, o êxodo rural nos campos e a favelização nas cidades, a falta de oportunidades de trabalho e renda e a degradação social, melhorando a qualidade de vida dos munícipes.

Sabe-se que problemas conjunturais, como os mencionados, preocupam todos, porém, há limitações nos municipais e regionais que podem ser vencidas com ações públicas mais amplas. E, para que isso aconteça, um bom planejamento, enfocado no desenvolvimento sustentável do espaço rural/pesqueiro, pode contribuir em muito para o crescimento e a busca de soluções viabilizadoras ao conjunto da sociedade.

Parabéns aos eleitos e reeleitos e ótima gestão a todos.



ISSN 0103-0779

**AGROPECUÁRIA CATARINENSE** é uma publicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. - Epagri, Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, 88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, fone (0XX48) 239-5500, fax (0XX48) 239-5597, internet: <http://www.epagri.rct-sc.br>, e-mail: [epagri@epagri.rct-sc.br](mailto:epagri@epagri.rct-sc.br)

**EDITORIAÇÃO:** Editor-Executivo: Celívio Holz, Editores-Assistentes: Paulo Henrique Simon, Paulo Sergio Tagliari

#### COMITÊ DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS:

**PRESIDENTE:** Celívio Holz  
**SECRETÁRIO:** Paulo Henrique Simon  
**MEMBROS:** Antônio Carlos Ferreira da Silva, Carlos Leomar Kreuz, Celso Augustinho Dalagnol, Gilson José Marcinichen Gallotti, Jean Pierre Rosier, Jefferson Araujo Flaresso, João Lari

A Epagri é uma empresa da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura.

Félix Cordeiro, Roger Delmar Flesch, Yoshinori Katsurayama

**COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO:** Airtton Rodrigues Salerno, Anísio Pedro Camilo, Bernardete Panceri, Celso Antônio Dal Piva, Clori Basso, Dorli Mário Da Croce, Ronildo Rowe, João Afonso Zanini Neto, Luiz Claudio Fossati

**JORNALISTA:** Márcia Corrêa Sampaio (MTb 14.695/SP)

**ARTE-FINAL:** Janice da Silva Alves

**DESENHISTA:** Mariza T. Martins

**CAPA:** Mariza T. Martins

**PRODUÇÃO EDITORIAL:** Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Maria Teresinha Andrade da Silva, Marlete Maria da Silveira Segalin, Mary Land Rateke, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

**DOCUMENTAÇÃO:** Ivete Teresinha Veit

**ASSINATURA/EXPEDIÇÃO:** Ivete Ana de Oliveira e Zulma Maria Vasco Amorim - Epagri/GMC, C.P. 502, fones (0XX48) 239-5595 e 239-5536, fax (0XX48) 239-5597, 88034-901 Florianópolis, SC.

Assinatura anual (3 edições): R\$ 15,00 à vista.

**PUBLICIDADE:** Florianópolis: GMC/Epagri - fone (0XX48) 239-5673, fax (0XX48) 239-5597 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - fone (0XX11) 259-8566, fax (0XX11) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia - fone (0XX51) 221-0530, fax (0XX51) 225-3178.

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 - ) Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: Epagri

CDD 630.5